

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.

Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

NEM SEQUE O MANIO DIAFANO DA FANTAZIA.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 21

ANO I

28

Março

1920

No palrador, a finen-
cia do discurso está
sempre em razão direc-
ta da pobreza do pensa-
men o.

Proudhon.

Como os amigos de Espozende a-
preciam a nossa terra--O que ela é--O
que ela deve ser--Melhoramentos--Um
emprestimo.

(Relato duma entrevista)

(Continuação do n.º anterior.)

Iniciativa particular--O
Hospital--A mudança da
cadeia--O Teatro Club.

—Em tempos advoga-
mos muito na Imprensa
local, os melhoramentos da
terra. Mas como ninguem
nos ouvia, disistimos.

—Falamos ha momen-
tos da Avenida do Hospi-
tal: sei que teem lá um
hospital modelo, mas isso
deve-se exclusivamente á
iniciativa particular, não é
verdade?

Sim. Foi o grande be-
nemerito sr. Valentim Ri-
beiro que tomou sobre si o
encargo de levar avante a
construção do palacio da
Caridade; porque, não sei
se sabe, que o edificio foi
delineado por Ventura Ter-
ra, o infortunado artista,
ha pouco falecido em cir-
cunstancias um pouco mis-
teriosas. E' de linhas sob-
rias mas elegantes e ocu-
pa uma grande área, ao
norte da vila. Agora con-
cluiu-se um balneario ane-
xo, tudo ainda iniciativa
do mesmo cavalheiro.

—Conheço de ha mui-
to as virtudes que exornam
o coração desse illustre es-
pozendense, que deve ser
credor da estima geral.

—De facto, é. Mas teve
ele um colaborador, a
par de muitos outros mais
somenos: o riquissimo ca-
pitalista sr. Rodrigues de
Faria. Este não só con-
correu com o seu dinheiro

para as obras do Hospital,
como tambem pôs á dispo-
sição duma comissão que
se desorganizou, pela dis-
persão dos seus membros.
—20 contos para constru-
ção dum bairro para as clas-
ses pobres, demolição da
velha cadeia, abertura de
novas ruas e conclusão da
Avenida de Goios.

—Não tenho o prazer
de conhecer pessoalmente
esse cavalheiro, mas conhe-
ço-o atravez da tradição
das suas benemerências,
que já vão sendo notáveis.
Diga-me: e o novo teatro?
—E' tambem obra do
sr. Valentim Ribeiro. No
entanto é uma proprieda-
de particular, de boas li-
nhas architectonicas, que
muito aformoseia o centro
da vila.

O porto de mar--Draga-
gem da foz do Cavado.

—O futuro de Espo-
zende, bem sei eu onde
está: é no porto-de-mar.

—Sem duvida. Mas é
coisa que difficilmente se
conseguirá.

A. olhou-nos espanta-
do:

—Como, difficilmente?
Ainda ha bem pouco tem-
po me encontrei em Lis-
bôa com um cavalheiro,
que de ha muito tem or-
ganizada uma Empresa que
se propõe pedir ao Gover-
no autorização para princi-
piar as obras. Sabe V. o
que retardou tudo isto?

—A guerra.

—Exatamente. Não o
fosse ela e eu aposto, do-
brado contra singelo, em
como nesta altura deviam
estar em via de conclusão
as obras principais. Quan-
do eu tive conhecimento da
embrionária «Empresa das
obras do Porto dos Cava-
los», achavam-se já subs-
critos cerca de 500 contos.
Ha-de concordar que era
um capital respeitavel.

—Por certo.

—Outra coisa que a-
dvogaram com calor, foi
a dragagem do rio, sobre-
tudo na foz.

—Falou-se, é verdade.

—Devem tratar disso.
A Camara que peça a dra-
ga, que inste, que mace!...
Hoje para se conseguir al-
guna coisa é preciso ser-
se muito maçador.

O chefe do districto é um fi-
lho de Espozende.

—Mas espere: não é
governador civil, o F. Li-
ma, um filho de Espozen-
de?

—E'.

—E que tem ele feito?
—Olhe: um jornal da
terra disse, ainda ha pou-
co, que se lhe devia mui-
to, que S. Ex.ª tinha que-
brado lanças pela sua ter-
ra, como ninguem; que isto
ia de bem a melhor, etc,
etc,...

—Sim. E que tem ele
feito, então?

—Francamente: não lo-
brigo nada. O jornal em
questão esqueceu-se de de-

signar a qualidade e quan-
tidade dos melhoramentos.
Presumo que um deles de-
ve ser o estabelecimento
dum sub-posto da Guarda
Republicana em Fão...O
resto, está ainda encober-
to pelas sombras impene-
traveis do mistério.

—Ora holas!

Q que deve ser Espozende
—Creação de receitas.—
Imposios novos.

—Espozende é uma ter-
ra de futuro, porque tem
condições de vida como
poucas. Os seus campos
produzem abundantes col-
heitas; os seus vinhos teem
fama granjeada com hon-
ra. Está situada entre a
serra e o mar, numa re-
gião que é das mais belas
do paiz.

Que lhe falta? Um pou-
co mais de Vida, mais a-
ctividade. Trabalhem por
conseguir a tracção eletri-
ca a agua e a luz.

A agua e a luz devem
fazer chega-la a Fão, que
é uma povoação de gran-
de importancia e activida-
de. Com a ajuda desse
grande benemerito, que é o
snr. R. de Faria, concluem
a Avenida de Goios, e co-
mecem a construção do
bairro para pobres. Mas
nunca esqueçam a Aveni-
da marginal, que, depois
de bem arborizada e mar-
geada de construções mo-
dernas até ao Forno-da-Cal
ou mesmo até ao Fortim,
deve ser um encanto de
beleza.

—Mas V. é admiravel?
Como se ha de fazer tudo
isso, se não ha dinheiro?
Os cofres da Camara estão
exhaustos: vai tudo para
pagar aos funcionarios. Só
o fundo da Instrução leva
a quase-totalidade das re-
ceitas.

—E porque, a exem-
plo do que succede na
maior parte de outras lo-
calidades, não criam no-
vos impostos: O imposto
de barreira é pago em
muita parte; e, embora

CARAPUÇAS

N'um constante labutar,
E por caminhos diversos,
Trata-se de congraçar
Os elementos dispersos.

E para isto alcançar,
E o poder conseguir,
Começa por baralhar,
-A ver o que vae sair.

Mete logo do permelo,
A intriga e a insidia,
De mãos dadas, sem enleio,
Co'n biágue e a perfidia.

P'ra seu despetto vingar,
E ter jus o seu desejo,
Pensa sempre em separar,
Tudo e todos, sem pejo.

Fazem barcos, uns chavecos,
E constructor, ora adeus:
São um montão de tarocos,
Que não imitam os seus

Quem o vê e o escuta,
Nunca pode acreditar,
Que dê ás gotas, sicuta,
Para a todos liquidar...

A calumnia em pés de lã,
Insinua-se mansinho.
E' como sol da manhã,
Rompendo devagarinho.

Mas preparado o terreno,
Toma um tamanho disforme.
A's vezes echo pequeno
Tem repercussão enorme.

Cresce, pala, vibra, gria,
E todo o mundo, aunal,
Na calumnia acredita.
Muitas vezes, vence o mal.

Mentir, mentir, de mentir,
Sempre alguma coisa flea,
E só não pode cair,
Quem lhe conhece a botica.

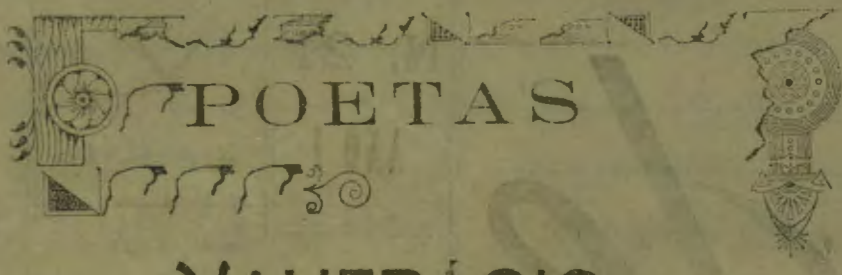
Neiva.

pareça que não, é uma
receita apreciavel. Podiam
tambem tributar o oleo e a
gazolina, que só é consu-
mido por quem tem meios
de fortuna.

—Pois sim, mas mais
ninguem, alem de V. se
lembrou disso. Quer dizer:
o ano passado, ha dois a-
nos, se tanto, alguem lem-
brou crear uma nova foa-
te de receita coletando as
construções navais.

—Magnifico! Isso impu-
nha-se.

—Cada navio pagaria,
consoante a sua tonela-
gem 100\$ 200\$ ou 300\$
escudos. Este dinheiro se-
ria gasto no concerto das
vias publicas e em outras



POETAS

NAUFRÁGIO...

Na agua onde começa a acender-se o luar,
a ramaria põe confusas manchas negras...
O ninho que ali vai sobre a onda, a boiar,
era de toutinegras.

Vêde as pobres:—são três. Não infunde mágua
vê-las assim aflitas,
tentando em vão suster-se á superficie d'agua
co'as azas pequenitas?

Os pais, loucos de dôr, tremendo de agonia,
e de amargura enfim,
soltam gritos de dôr como outr'ora Maria,
por uma noite assim.

Com o biquito ancioso, e curvos sobre o rio,
tentam ainda salvar o triste e aflito bando
Mas sobre as aguas corre um vento agreste e frio
e o baixelito vai boiando... vai boiando...

No fundo desse abismo e desse resplendor,
onde o azul se alaga,
disse:—Que fazes tu para não vêr, Senhor,
que esse ninho naufraga?

Se é certo que sorris, vendo ria as crianças,
porque deixas morrer os pobres passarinhos?
Tem dó das mães, Senhor! Salva as loiras esp'ranças,
salva os bêrcôs e os ninhos!

Jaimé de Seguíer.

coisas de urgente necessi-
dade.

—E porque não foi is-
so posto em vigor?

—Era idea de adver-
sários politicos, não con-
vinha dar-lhe vulto...

—E' isto: terra onde
a trica politica imperar,
não ha progresso. Façam
só a politica da terra, que
é a unica que tem razão
de existir. E corram-me
com os politiquêlhos de
carreira...

Um Empréstimo

—Mas para realizar os
inadiaveis melhoramentos
de ocasião, V. precisam
de lançar mão, e devem
desde já faze-lo, dum ou-
tro expediente muito mais
rápido: um empréstimo
Municipal. Com vinte ou
trinta contos, bem admi-
nistrados, V. farão muita
obra;—Mas como recebe-
rão os municipios essa i-
dea?

—Bem, por certo. A
questão é de administra-
ção. V. devem cuidar já
do abastecimento de águas
para Espozende e Fão, e

conseguir um cabo condu-
tor de energia eléctrica pa-
ra a iluminação publica e
particular. Isto para já.

A seguir a isso, ou a
par disso, tratem das o-
bras da barra. Uma terra
tão famosa pelas suas be-
las e solidas construcções
navais, tem direito a uma
barra que dê facil saída.
E' o porto de mar do dis-
tricto de Braga. Tratem
disso; pode amanhã ser
demasiado tarde.

Depois A. alargou-se
em várias considerações de
ordem politica e social ao
fim do que nos despedimos.
A. prometeu ainda uma
próxima visita a Espozen-
de e talvez aqui tenhamos
o prazer de o ouvir numa
conferencia publica, versan-
do estes assuntos.

Lembrou-nos, que en-
tretanto os nossos leitores
poderiam ir tomando co-
nhecimento das ideas, que
nesta palestra expandiu
um grande amigo da nos-
sa terra.

Eis porque publicamos
esta sùmula.

ESPOZENDALÉRIAS

Disse algures alguem, cujo
nome nos não ocorre, que a Na-
tureza nos dotou com um slo
que contem em cada pedacinho,
tesouros de farta produção.

E' a agricultura uma das
maiores fontes de receita de
muitos países, especialmente a
America do Norte, a Italia, a
França etc.

Portugal tem condições cli-
matológicas para ser igual ao
mais produtivo paiz agricola. O
que cá falta é a força de inergia
e a boa vontade do agricultor e
sobretudo a alta protecção do
Estado à lavoura, que em outros
paizes é bem notavel.

O nosso lavrador é por via de
regra, rotineiro: não tem quem o
ensine e o instigue e daí conti-
nuar a cultivar como cultivava o
pai e o avô.

Ora sabe se bem que se uma
terra agricultada á antiga produz
deiz, amanhã segundo os mo-
dernos processos produz quaren-
ta ou mesmo sessenta.

O lavrador não tenta fazer
experiencias,—talvez com o re-
ceio de que a Fazenda Nacional,
sabendo que as suas propriedades
produzem mais e melhor, as so-
brecarregue com onerosas con-
tribuições.

Se, ao contrario, o Estado
estimulasse com prémios os cul-
tivadores que mais e melhores
produtos manifestasse, por força
que a nossa lavoura seria bem
mais próspera, e em vez de im-
portarmos milhares de contos de
cereais, venderiamos aos estran-
geiros centenaes de toneladas de
trigo, centeio, milho, arroz etc.

Diz-se tambem que poderia-
mos bater o record das especiali-
dades cerâmicas, pois que o nosso
solo tem o privilégio da quali-
dade dos barrôs a pontos de al-
guem ter colocado as nossas
faianças em plano superior á de
Delf, ainda hoje famosa.

Ha aqui no norte, em Viana,
Barcelos, proximidades do Porto
e Braga, abundantes veios de bons
barros que não são aproveitados
convenientemente. Se o fossem,
atentas as tendencias artisticas do
nosso temperamento de meridio-
nais, poderíamos exportar belis-
simos spcimens de louça que por
certo nos criariam um nome in-
vejavel.

Falei já na abundancia de ra-
dium de que é rico o nosso
solo e da ligação que essa ab-
undancia do famoso minério
deve ter com a nossa psicologia.

Feitas as contas o que é de
mais, estraga o preciso: a abun-
dancia de sentimento que alguem
considera ligada á abundancia do
radium, transforma as nossas for-
ças em fraqueza e nós cá vamos
caminhando de degenerescência
em degenerescência, para o ani-
quilamento, para o fim da raça
que foi grande, energetica, viril.

Ruben.

LEI DO SELO			
De 15	até 105		0,01(5)
> 10500,1	> 605		0,03
> 30500,1	> 1005		0,04(5)
> 100500,1	> 2505		0,07(5)
Cada 2505	a mais ou tração	>	0,07(7)

PARA MEDITAR

Ordem, ordem e ordem, di-
zia ha dias, o presidente do Mi-
nisterio quando lhe pergunta-
vam o que pensava fazer.

A' d' sordem que por ali se
vê em toda a parte, junta-se
mais um novo syntoma que é
preciso debelar imelitatamente.

Um destes dias, numa esco-
la oficial, como os rapazes não
seguissem a linha de conduta
que deviam, o professor man-
dou-lhes para as orelhas o pon-
teiro que usa na lousa.

Não foi preciso mais nada:
O garoto rompeu em grossa
gritaria, insultando em plena clas-
se o professor, chamando-lhe: ur-
ubú!!! mácabelo!!! urubú!!! má-
cabelo!!!...

Isto é tudo quanto ha de
mais degradante e no meio da
risóta geral o garoto, nis boche-
chas do professor, ia repetindo o
seu estribilho... Urubú... má-
cabelo... urubu... mácabelo...
E o professor não teve duas
mãos que lhe desfizesse na cara!

Por este andar, qualquer dia,
veremos nas escolas, ao lado do
professor, um soldado da guar-
da, de baioneta calada, para
manter a ordem!

Isto vai muitissimo mal, mas
que será a sociedade de amanhã
com este germen de desordem
a manifestar-se nas escolas?...

O melhor reminerador do organismo é a

CALCINA TRIPLICI

As pessoas fracas, com tenden cia pa-
ra a tuberculose e com emagrecimento
progressivo devem tomar a

Calcina Triplice com Arrhenal

As pessoas anemicas e as creanças
filhas de pae apenéticos, sobretudo as que
vivem em climas quentes, devem tomar a

Calcina Triplice com Ferro
Organico

As creanças lymphaticas, pallidas, de-
senvolvendo-se muito vagarosamente ad-
quirem a cor rosada natural e a robus-
tez normal, tomando a cada refeição,
uma a duas colheres das de chá de

Calcina Triplice com Iodo
Organico

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO "SANITAS"
Travessa do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

DAS ALDEIAS

FORJÃES 26

Ao iniciar estas correspon-
dencias d'aqui para a intemerata
Verdade cumpre-me saudar o seu
digno corpo redactorial, inteli-
gentes colaboradores e prêsados
leitores.

—Terminou hontem o triduo
em honra de Nossa Senhora de
Lourdes, que havia principiado
na passada segunda feira.

Foi orador durante os trez
dias o rev. Padre Moreno, de
Molêdo, (Viana), que agradou.

—Tem continuado a fazer o
peditorio a comissão que foi no-
meada para as obras da capela de
S. Roque.

As esmolas vão aumentando
regularmente, mas não é nada
para o que é preciso fazer.

—Está para breve o casamen-
to do nosso amigo Serafim Gon-
çalves Amorim, com a sr.ª Ma-

ria Gonçalves de Miranda, da
freguezia de S. Paio d'Antas.
C.

A dor de cabeça e os
excessos de g. l. (e desaj.) recem tomam-
do um ou dois comprimidos de

Cephaleina Sanitas

As tosses, por mais rebeldes que
seja, desaparecem completam ente to-
mando por dia 3 a 5 comprimidos de

TOSSINA SANITAS

«Laboratorio Sanitas»

Larg. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

NOTICIARIO

O NOSSO HOSPITAL VALIOSOS DONATIVOS

Para as obras do Balneario,
anexo ao nosso Hospital, foram
recebidos por intermedio do sr.
V. R. da Fonseca, 100000 do
sr. José Joaquim Soares Estan-
islau e sua ex.ª mª irmã D. Bel-
mira, de Fão, e 100000 do sr.
Capitão Augusto de Barros e
sua ex.ª esposa.

A familia Estanislau quiz
com aquela importante dadiva,
e com mais 10000 que são des-
tinados a uma refeição aos po-
bres durante a Semana Santa,
comemorar o restabelecimento
de sua querida prima e amiga D.
Eva Magalhães Ribeiro, extre-
mecida esposa do digno tesourei-
ro da Misericordia sr. Antonio
Fernandes Ribeiro.

Bem hajam todos estes bem-
feitores e amigos do nosso Hos-
pital.

SAÍDA DO ESPOZENDE 2.º

Na tarde de domingo passa-
do saiu a barra em direção ao
Porto o magnifico lugre «Es-
pozende 2.º» comandado pelo
nosso amigo e distincto capitão
de marinha snr. Firmino Lourei-
ro.

A' praia accorreu grande mul-
tidão de gente que aproveitando-
se da linda tarde, foi vêr a saída
do magestoso navio que foi muito
feliz.

No proximo numero a pu-
blicar:

CARTAS A MAFALDA

de um novo e distincto colabo-
rador que pela primeira vez ho-
ra o nosso semanario e que nos
promete a sua assidua colabora-
ção e

ESPOZENDE

um belo artigo de experimentado
colaborador deste jornal, cujo es-
cripto muito interessará o leitor.

OBESIDADE

desaparece, sem prejuizo para o orga-
nismo, fazendo um tratamento racional
pela

THYROIDINA ACTIV

de que se devem tomar 2 comprimidos
a cada refeição.

V. Ex.ª fez mal as suas digestões?
Fica depois das refeições com o estoma-
go cheio e com afrontamentos? Pois to-
me uma a duas colheres, das de chá, de

SANITAS

Travessa do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

'A VERDADE' EM FÃO

CRONICA FANDANGA

Abordamos na semana passada a Biblia para descrever certos personagens *historicos* que actualmente dirigem, na nossa terra, as vontades de meia duzia de... *adeptos* de uma religião que não sei como classificar porque é um misto de crença e paganismo, senão vejamos.

Dizendo-se catholicos militantes não respeitam as leis do catholicismo que os obriga a obediencia aos bispos e aos levitas por aquellos nomeados para dirigirem o piedoso rebanho das ovelhas do Senhor.

Intrigados (como não poderia deixar de ser) com semelhante doutrina, fomos encontra-la integerrima na mythologia grêga. Os *homens* são religiosos, mas o seu culto não é rendido á Cabeça visivel da Crisandade, simplesmente o é a uma deusa mythologica—Vesta, (não confundir com uma conhecida machina de costura, que por ahi andou a ser apregoada). Ora as vestaes eram sacerdotisas encarregadas de alimentar o fogo sagrado na pyra acesa em honra da dita deusa...mas tinham a severa obrigação de conservar a virgindade e o fogo... As actuaes vestaes (qual dellas a melhor) alimentam o fogo sagrado, sem conservar a *virgindade* obrigatória, pois que, embora alimentando o *fogo sagrado* da desordem, deixaram fugir do templo a propria *Deusa*, tornando-se por isso réus de um crime, que nos onimosos tempos dos Cesares era punido com a morte.

A virgindade destes pró-homens, destes guardas do paraizo *vestal*, não poderia ser melhor empregada? Porque não guardaram Vesta?

Porque a deixaram fugir para São Claudio? Continuar a alimentar o *fogo sagrado* deixando fugir a Deusa?!... Só de idiotas! Agarrem-na, ponham-na no altar e alimentem, cada um por sua vez, o *sagrado fogo da Deusa* e veremos resurgir o culto *vestal* com todas as suas pragmaticas. Assim não, alimentar-se o *fogo*, sem a presença da *Deusa*, porque então, longe do seu templo fir-se-hia dos seus cuidadosos guardas... virginaes...

Pai Paulino.

Ha dias referindo-nos á anormalidade da vida social e politica da nossa terra, lembravamos a gravidade da situação que se vae crear, se se não der cumprimen-

to ás disposições de alguns legados, feitos a favor de algumas confrarias de Fão a quem foram impostas pelos respectivos donatarios e cuja falta pode implicar a sua perda total ou beneficio para outrem.

Mau exemplo esse e fraco estímulo para incitamento de futuros bemfeitores que queiram contemplar as nossas Casas de Caridade, vendo o pouco respeito e nenhuma observancia de clausulas que por ventura imponham para cumprir.

A opinião publica é que de maneira alguma pode consentir que as nossas Confrarias e Casas de Caridade sejam prejudicadas por quem, ao servir-as, devria deixar ao entrar da porta vaidades e caprichos descabidos.

Ninguem é obrigado a occupar cargos para que não tenha competencia e, sobretudo, quando não haja independencia bastante para sacudir um jugo que lhe queiram impôr.

Temos proximo a Semana Santa; como toda a gente sabe, ha valiosos legados, a favor da Misericordia, para se realizarem as costumadas cerimoniaes e que aqui se celebraram, em tempos, como o mais extraordinario brilho e pompa.

O anno transacto pretextando razões pueris, não se fizeram adiando-as para este ano; agora, nas vespas, fingindo um zelo e interesse que nunca existiu, apresam-se, para dar cumprimento a essa disposição, a fazer uns convites muito especiaes, á *ultima hora*, tentando colorir o *truc*.

E' preciso que todo o povo de Fão, saiba que se não houver Semana Santa é porque assim convinha para determinados fins.

Não se admite que se occupem de assumptos de tanta importancia, em tão pouco tempo, quando era costume tratar-se com muita antecedencia.

Para que serve a Guarda Republicana?... Soma e segue a ladroeira... Esta semana coube a vez aos snrs. José Borda, Caetano Simões dos Santos, Rodrigo Peixoto e Maria Patusca. Já não comentamos... porque dizem que somos trauliteiros...

A transportar... para a proxima semana.

Os nossos estaleiros continuam na maior actividade. Brevemente serão levantadas duas quilhas para uma traineira e para um lugre.

do referido Hospital.

Encontra-se na sua quinta de Vila Chã o illustre professor da Escola Normal do Porto, sr. Ma-

do referido Hospital.

do referido Hospital.

do referido Hospital.

do referido Hospital.

do referido Hospital.

do referido Hospital.

do referido Hospital.

nuel Inacio de Boaventura. Acompanha-o sua ex.^{ma} Esposa e seu filho Octavio—um caricaturista a quem o futuro se reserva fazer a fama de um grande artista.

—No Porto esteve na passada 5.^a feira o ex.^{mo} sr. Dr. Alexandre Torres, distincto advogado e notario nesta comarca.

—Tambem em um dos dias da semana estiveram naquela cidade os ex.^{mos} snrs. dr. João de Barros, digno sub-delegado de saúde e José Barros.

Pode fazer-se um tratamento racional da

FRAQUEZA GENITAL
sem haver o menor perigo para o organismo, empregando o processo opothérapico, por meio do extracto testicular.

OS
GAZES DO ESTOMAGO E DOS INTES-
TINOS
desaparecem, tomando no meio de cada refeição, um a dois comprimidos de

Carvão 'SANTAS,'

Enviar consultas, guardando-se o maximo sigilo ao

LABORATORIO «SANTAS»
Travessa do Carmo, 1, 1.^o
LISBOA

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

António Fernandes Ribeiro e mulher Eva de Magalhães Ribeiro, vêm publicamente patentear o seu profundo agradecimento ao excelentissimo sr. Dr. Ramiro de Barros Lima, illustre facultativo d sta vila, o qual, durante a grave doença que por tanto tempo retêve no leito a declarante e a levou ás portas da morte, mostrou a sua superior competencia e inegualavel dedicação, tudo isso aliado a um trato verdadeiramente primoroso e amiguo.

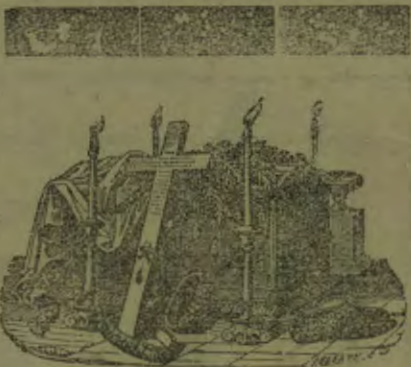
E assim, solenemente afirmamos que a tão distincto médico se deve o facto de a mesma pertencer ao numero dos vivos, encontrando-se completamente curada.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem reconhecidissimos, as provas de estima e amizade de que, por muitas formas, foram alvo por parte dos seus amigos e conhecidos durante a aludida doença.

Espozende, 28 de março de 1920.

a) Antonio Fernandes Ribeiro
a) Eva de Magalhães Ribeiro

EDUARDO MOTTA
ADVOCADO
Rua 15 de Agosto



AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados, pais, irmão e tios do sempre chorado Manoel dos Santos Garcia, veem por este meio cumprir o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas que durante o transe porque passaram, lhe significaram os seus prestimos, acompanharam á ultima morada o extinto e assistiram á missa do sétimo dia, procurando por este meio sanar qualquer falta que por ventura possa ter havido da nossa parte, protestando a todos a nossa indelevel e eterna gratidão.

Espozende, 26 de Março de 1920.

Antonio dos Santos Garcia
Maria de Vilas Pozs Pereira
Francisco dos Santos Garcia
João de Vilas Boas Pereira, ausente
Rosa Alves Morgado

INDICAÇÕES

Partida do carro do correio para Barcelos:
De manhã, ás 5 e meia.
De tarde, ás 2,45.

BANCO NACIONAL ULTRAMAIRINO
(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)
BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS
FUNDADO EM 1865

ESC. 12.000.000\$00
ESC. 12.500.000\$00

Capital
Fundo de Reserva

Sede em Lisboa
Dependencias em Portugal
Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Oporto, Vianna do Castelo
Ilhas adjacentes

Madeira.....Funchal
S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filiaes na Europa
Londres..... 27b Throgmorton Street E. C. 2
Paris..... Rue du Helder.

Nas Colonias

S. Vicente	Loanda	Loerenco Marques	Nova Góa
S. Thomé	Malange	Inhamitane	Mormugão
Príncipe	Novo-Redondo	Chinde	Macau
	Lobito	Tete	Timor
	Benguela	Quelimane	Cabinda
	Mossamedes	Mocimboque	

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil
Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Manaus
Recomendam-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES Nas principais localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente e nas Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Aluguer de cofres fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE
GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

DR. MONTEIRO DE B. LIMA
MEDICO
RESIDENCIA E CONSULTORIO:
RUA DA BOAVISTA (A EGREJA)
FÃO

LUSA Avenida Camões
VIANNA DO CASTELO
O Instituto de Letras e Sciencias
Dr. CLAUDIO BASTO
2.^a serie da LUSA (n.º 13 a 24)
Preço (incluindo o porte correio)
Em Portugal... \$65 (650 rs.)
Fora do país... \$80 (800 rs.)
Cobrança por conta do assignatario
—Pagamento adiantado.

FARMACIA HIGIENICA
dirigida por
CELESTINO G. PURES
Autor do famoso LOMBRIGOL FÃO-SENSE, eficaz para a expulsão rapida de todos os vermes intestinaes.
Provisão completa de productos quimicos e todas as innovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette.
Rua da Praça—FÃO
SERVIÇO PERMANENTE

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA DA GUARDA
por
A Gomes Pereira
Professor do Liceo Central do Porto
1 volume de 80 paginas
PREÇO 300 REIS
A venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9
—ESPOZENDE.

JANTARES A POBRES

A expensas d'alguns bemfeitores d'este concelho, serão distribuidas, por intermedio do Hospital da Misericordia a pobres d'esta vila, senhas para cem jantares que serão servidos, durante a Semana Santa, no edifi-

BLOC-NOTES

Encontra-se na sua quinta de Vila Chã o illustre professor da Escola Normal do Porto, sr. Ma-

Collecção de **ENSAYOS ETNOGRAFICOS**

por **J. Leite de Vasconcellos**
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com porto de 400 paginas

1800 REIS

A' venda nas livrarias do Porto a Lisboa, e em casa do editor José de Silva Vieira - Livraria Espozendense - remetendo-se pela correo a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos a editor - ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOLCLORE

da **Figueira da Foz**

Cordenado por **M. Cardoso Martha e Augusto Pinto**

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas - 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa - editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Lóios, 56

Em Espozende:

Livraria Espozendense Eito a, Rua Veiga Beirão, - 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira collaborada por todos os folkloristas, portugueses e estrangeiros

Assinatura

Anno, Portugal.....60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira - ESPOZENDE

Ninguém tenha duvida, que **OS FACTOS**

e outras fazendas tem mostrado á evidencia que quem quizer

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES CHISTES

que constituem os sensacionais sortimentos da conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A - E)

Preço 20 centavos. Pelo correo, 21.

Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.



TIPOGRAFIA

ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

"ONDINA"

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL - Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Sede provisoria - Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º -

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o capital de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40000 escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANÇÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e a ordem

Correspondentes em todas as terras do país.

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira
TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM TOPONOMIA DE BARCELLOS
Recollidos de tradigão oral, por **A. Gomes Pereira**
Professor do Liceo Central do Porto
E' um trabalho que levou 12 annos a recolher e cordernar - 1890
1912
Obra vasta e de grande interesse sobre o assumpto para os estudiosos, que se occupam deste tão util estudo, sem duvida o mais importante para no nossa historia patria.
Edição pertencente á livraria Espozendense, de Espozende, cuja impressã-acabou de concluir-se e cujo custo é apenas de **500 reis**
pelo correo 525 rs.
ou Pedidos á Livraria Espozendense de José da Silva Vieira - Espozende

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO FINTO DOS SANTOS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE

Composto e impresso na Imp. Espozendense—Espozende.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 21

ANO I

28

Março

1920

No paltador, a fluência do discurso está sempre em razão directa da pobreza do pensamento.

Proudhon.

CARAPUÇAS

N'um constante labutar,
E por caminhos diversos,
Trata-se de congraçar
Os elementos dispersos.

E para isto alcançar,
E o poder conseguir,
Começa por baralhar,
A ver o que vai sair.

Mete logo de permelo,
A intriga e a insidia,
De mãos dadas, sem anleio,
Co'a blague e a perfidia.

P'ra seu despeito vingar,
E ter jus o seu desejo,
Pensa sempre em separar,
Tudo e todos, sem pejo.

Fazem barcos, uns chavecos,
E constructor, ora adeus:
São um montão de tarocos,
Que não imitam os seus

Quem o vê e o esenta,
Nunca pode acreditar,
Que dê ás gotas, ciente,
Para a todos liquidar...

A calumnia em pes de ia,
Insinua-se mansinho,
E' como sol da manhã,
Rompendo devagarinho.

Mas preparado o terreno,
Toma um tamanho disforme.
A's vezes echo pequeno
Tem repercussão enorme.

Cresce, pula, vibra, grita,
E todo o mundo, afinal,
Na calunia acredita.
Muitas vezes, vence o mal.

Mentir, mentir, de mentir,
Sempre alguma coisa fica,
E só não pode cair,
Quem lhe conhece a botica.

Neiva.

Como os amigos de Espozeide apreciam a nossa terra--O que ela é--O que ela deve ser--Melhoramentos--Um emprestimo.

(Relato duma entrevista)

(Continuação do n.º anterior)

Iniciativa particular--O Hospital--A mudança da cadeia--O Teatro Club.

—Em tempos advogamos muito na Imprensa local, os melhoramentos da terra. Mas como ninguem nos ouvia, disistimos.

—Falamos ha momentos da Avenida do Hospital: sei que tem lá um hospital modelo, mas isso deve-se exclusivamente á iniciativa particular, não é verdade?

Sim. Foi o grande benemerito sr. Valentim Ribeiro que tomou sobre si o encargo de levar avante a construção do palacio da Caridade; porque, não sei se sabe, que o edificio foi delineado por Ventura Terra, o infortunado artista, ha pouco falecido em circunstancias um pouco misteriosas. E' de linhas sobrias mas elegantes e ocupa uma grande área, ao norte da vila. Agora concluiu-se um balneario anexo, tudo ainda iniciativa do mesmo cavalheiro.

—Conheço de ha muito as virtudes que exornam o coração desse illustre espozendense, que deve ser credor da estima geral.

—De facto, é. Mas teve ele um colaborador, a par de muitos outros mais somenos: o riquissimo capitalista sr. Rodrigues de Faria. Este não só correu com o seu dinheiro

para as obras do Hospital, como tambem pôs á disposição duma comissão que se desorganizou, pela dispersão dos seus membros, —20 contos para construção do bairro pobre, demolição da velha cadeia, abertura de novas ruas e conclusão da Avenida de Goios.

—Não tenho o prazer de conhecer pessoalmente esse cavalheiro, mas conheço-o atravez da tradição das suas benemerências, que já vão sendo notaveis. Diga-me: e o novo teatro?

—E' tambem obra do sr. Valentim Ribeiro. No entanto é uma propriedade particular, de boas linhas architectonicas, que muito aformoseia o centro da vila.

O porto de mar—Dragagem da foz do Cavado.

—O futuro de Espozeide, bem sei eu onde está: é no porto-de-mar.

—Sem duvida. Mas é coisa que difficilmente se conseguirá.

A. olhou-nos espantado:

—Como, difficilmente? Ainda ha bem pouco tempo me encontrei em Lisboa com um cavalheiro, que de ha muito tem organizada uma Empresa que se propõe pedir ao Governo autorisação para principiar as obras. Sabe V. o que retardou tudo isto?

—A guerra.

—Exatamente. Não fosse ela e eu aposto, dobrado contra singelo, em como nesta altura deviam estar em via de conclusão as obras principais. Quando se tratou da embriónica «Empresa das obras do Porto dos Cavallos», achavam-se já subscritos cerca de 500 contos. Ha-de concordar que era um capital respeitavel.

—Por certo.

—Outra coisa que advogaram com calor, foi a dragagem do rio, sobretudo na foz.

—Falou-se, é verdade.

—Devem tratar disso. A Camara que peça a dragagem, que inste, que mace!... Hoje para se conseguir alguma coisa é preciso ser-se muito maçador.

O chefe do districto é um filho de Espozeide.

—Mas espere: não é governador civil, o F. Lima, um filho de Espozeide?

—E'.

—E que tem ele feito?

—Olhe: um jornal da terra disse, ainda ha pouco, que se lhe devia muito, que S. Ex.ª tinha quebrado lanças pela sua terra, como ninguem; que isto ia de bem a melhor, etc, etc,...

—Sim. E que tem ele feito, então?

—Francamente: não logrou nada. O jornal em questão esqueceu-se de de-

signar a qualidade e quantidade dos melhoramentos. Presumo que um deles deve ser o estabelecimento dum sub-posto da Guarda Republicana em Fão... O resto, está ainda encoberto pelas sombras impene-traveis do mysterio.

—Ora bolas!

Q que deve ser Espozeide
—Creação de receitas.—
Impostos novos.

—Espozeide é uma terra de futuro, porque tem condições de vida como poucas. Os seus campos produzem abundantes colheitas; os seus vinhos tem fama granjeada com honra. Está situada entre a serra e o mar, numa região que é das mais belas do país.

Que lhe falta? Um pouco mais de Vida, mais actividade. Trabalhem por conseguir a tracção electrica a agua e a luz.

A agua e a luz devem fazer chega-la a Fão, que é uma povoação de grande importancia e actividade. Com a ajuda desse grande benemerito, que é o sr. R. de Faria, conclua a Avenida de Goios, e comecem a construção do bairro para pobres. Mas nunca esqueçam a Avenida marginal, que, depois de bem arborizada e margeada de construções modernas até ao Forno-da-Cal ou mesmo até ao Fortim, deve ser um encanto de beleza.

—Mas V. é admiravel? Como se ha de fazer tudo isso, se não ha dinheiro? Os cofres da Camara estão exaustos: vai tudo para pagar aos funcionarios. Só o fundo da Instrução leva a quase totalidade das receitas.

—E porque, a exemplo do que succede na maior parte de outras localidades, não criam novos impostos: O imposto de barreira é pago em muita parte; e, embora

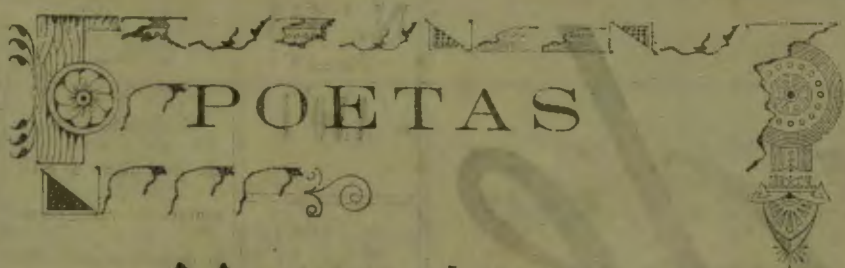
pareça que não, é uma receita apreciavel. Podiam tambem tributar o oleo e a gasolina, que só é consumido por quem tem meios de fortuna.

—Pois sim, mas mais ninguem, alem de V. se lembrou disso. Quer dizer: o ano passado, ha dois annos, se tanto, alguem lembrou crear uma nova fonte de receita coletando as construções navais.

—Magnifico! Isso impu-

uza-se.

—Cada navio pagaria consoante a sua tonagem 100\$ 200\$ ou 300\$ escudos. Este dinheiro gastaria no melhoramento das vias publicas



POETAS

NAUFRÁGIO...

Na agua ondé começa a acender-se o luar,
a ramaria põe confusas manchas negras...
O ninho que ali vai sobre a onda, a boiar,
era de toutinegras.

Vêde as pobres:—são três. Não infunde mágua
vê-las assim aflitas,
tentando em vão suster-se á superficie d'agua
co'as azas pequenitas?

Os pais, loucos de dôr, tremendo de agonia,
e de amargura enfim,
soltam gritos de dôr como outr'ora Maria,
por uma noite assim.

Com o biquito ancioso, e curvos sobre o rio,
tentam ainda salvar o triste e affito bando
Mas sobre as aguas corre um vento agreste e frio
e o baixelito vai boiando... vai boiando...

No fundo dêsse abismo e dêsse resplendor,
onde o azul se alaga,
disse:—Que fazes tu para não vêr, Senhor,
que esse ninho naufraga?

Se é certo que sorris, vendo ria as crianças,
porque deixas morrer os pobres passarinhos?
Tem dó das mães, Senhor! Salva as loiras esp'ranças,
salva os bêrços e os tinhos!

Jaimé de Seguíer.

coisas de urgente necessi-
dade.

—E porque não foi is-
so posto em vigor?

—Era idea de adver-
sários politicos, não con-
vinha dar-lhe vulto...

—E' isto: terra onde
a trica politica imperar,
não ha progresso. Façam
só a politica da terra, que
é a unica que tem razão
de existir. E corram-me
com os politiquêlhos de
carreira...

Um Empréstimo

—Mas para realizar os
inadiáveis melhoramentos
de ocasião, V. precisam
de lançar mão, e devem
desde já faze-lo, dum ou-
tro expediente muito mais
rápido: um empréstimo
Municipal. Com vinte ou
trinta contos, hem admi-
nistrados, V. farão muita
obra;—Mas como recebe-
do os municipes essa i-

Bem, por certo. A
é de administra-
vem cuidar já
tanto de águas
le e Fão, e

conseguir um cabo condu-
tor de energia eléctrica pa-
ra a iluminação publica e
particular. Isto para já.

A seguir a isso, ou a
par disso, tratem das o-
bras da baria. Uma terra
tão famosa pelas suas be-
las e solidas construcções
navais, tem direito a uma
barra que dê facil saída.
E' o porto de mar do dis-
tricto de Braga. Tratem
disso; pode amanhã ser
demasiado tarde.

Depois A. alargou-se
em várias considerações de
ordem politica e social ao
fim do que nos despedimos.
A. prometeu ainda uma
próxima visita a Espozen-
de e talvez aqui tenhamos
o prazer de o ouvir nuna
conferencia publica, versan-
do estes assuntos.

Lembrou-nos, que en-
tretanto os nossos leitores
poderiam ir tomando co-
nhecimento das ideas, que
nesta palestra expandiu
um grande amigo da nos-
sa terra.

Eis porque publicamos
esta sùmula.

ESPOZIALÉRIAS

Disse algis alguem, cujo
nome nos não corre, que a Na-
tureza nos deu com um s'lo
que contem eicada pedacinho,
tesouros de fa produçào.

E' a agultura uma das
maiores fonti de receita de
muitos paizes especialmente a
America do orte, a Italia, a
França etc.

Portugal m condições cli-
matológicas ga ser igual ao
mais productivo paiz agricola. O
que cá falta é força de inergia
e a boa vontade do agricultor e
sobretudo a alta protecção do
Estado á lavora, que em outros
pontos é bem notavel.

O nosso lavrador é por via de
regra, rotineiro: não tem quem o
ensine e o inigue e daí conti-
nuar a cultiva como cultivava o
pai e o avô.

Ora sabe e bem que se uma
terra agricola á antiga produz
dez, amanhã segundo os mo-
dernos processs produz quaren-
ta ou mesmo sessenta.

O lavrador não tenta fazer
experiencias,—alvez com o re-
ceio de que a Fazenda Nacional,
sabendo que as suas propriedades
produzem mais e melhor, as so-
brecarregue com onerosas con-
tribuições.

Se, ao contrário, o Estado
estimulasse com prémios os cul-
tivadores que mais e melhores
produtos manifestasse, por força
que a nossa lavoura seria bem
portarmos milhares de contos de
cereais, venderiamos aos estran-
geiros centenas de toneladas de
trigo, centeio, milho, arroz etc.

*

Diz-se tambem que poderia-
mos bater o record das especiali-
dades cerâmicas, pois que o nosso
solo tem o privilégio da quali-
dade dos barros a pontos de al-
guem ter colocado as nossas
faianças em plano superior á de
Delf, ainda hoje famosa.

Ha aqui no norte, em Viana,
Barcêlos, proximidades do Porto
e Braga, abundantes veios de bons
barros que não são aproveitados
convenientemente. Se o fossem,
atentas as tendencias artisticas do
nosso temperamento de meridio-
nais, poderiamos exportar belis-
simos spcimens de louça que por
certo nos criariam um nome in-
vejavel.

Falei já na abundancia de ra-
dium de que é rico o nosso
solo e da ligação que essa ab-
undancia do famoso minério
deve ter com a nossa psicologia.

Feitas as contas o que é de
mais, estraga o preciso: a abun-
dancia de sentimento que alguem
considera ligada á abundancia do
radium, transforma as nossas for-
ças em fraqueza e nós cá vamos
caminhando de degenerescência
em degenerescência, para o ani-
quilamento, para o fim da raça
que foi grande, enérgica, viril.

Ruben.

LEI DO SELO

De 15	até 105	0,01(5)
> 10500,1	> 605	0,03
> 50500,1	> 1605	0,04(5)
> 100500,1	> 2505	0,07(5)
Cada 2505	a mais em tração	> 0,07(7)

PARA MEDITAR

Ordem, ordem e ordem, di-
zia ha dias, o presidente do Mi-
nisterio quando lhe pergunta-
vam o que pensava fazer.

A' desordem que por ali se
vê em toda a parte, junta-se
mais um novo syntoma que é
preciso debelar immediatamente.

Um destes dias, numa esco-
la official, como os rapazes não
seguissem a linha de conduta
que deviam, o professor mandò-
lhes para as orelhas o pon-
telro que usa na lousa.

Não foi preciso mais nada:
O garoto rompeu em grossa
gritaria, insultando em plena clas-
se o professor, chamando-lhe: ur-
rubú!!! mácabelo!!! urubú!!! má-
cabelo!!!...

Isto é tudo quanto ha de
mais degradante e no meio da
risóta geral o garoto, nas boche-
chas do professor, ia repetindo o
seu estribilho!... Urubú... má-
cabelo... urubu... mácabelo...
E o professor não teve duas
maos que lhe desfizesse na cara!

Por este andar, qualquer dia,
veremos nas escolas, ao lado do
professor, um soldado da guar-
da, de baioneta calada, para
manter a ordem!

Isto vai muitissimo mal, mas
que será a sociedade de amanhã
com este germen de desordem
a manifestar-se nas escolas?...

O melhor remunerador do organismo é a

CALCINA TRIPLICE

As pessoas fracas, com tendencia pa-
ra a tuberculose e com emagrecimento
progressivo devem tomar a

Calcina Triplíce com Arrhenal

As pessoas anemicas e as creanças
filhas de pae- anemicos, sobretudo as que
vivem em climas quentes, devem tomar a

Calcina Triplíce com Ferro Organico

As creanças lymphaticas, palidas, de-
senvolvendo-se muito vagarosamente ad-
quirem a cor rosada natural e a robus-
tez normal, tomando a cada refeição,
uma a duas colheres das de chá de

Calcina Triplíce com Iodo Organico

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO "SANITAS"

Travessa do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

DAS ALDEIAS

FORJÃES 26

Ao iniciar estas correspon-
dencias d'aqui para a intemerata
Verdade cumprí-me saudar o seu
digno corpo redactorial, inteli-
gentes colaboradores e presados
leitores.

—Terminou hontem o triduo
em honra de Nossa Senhora de
Lourdes, que havia principiado
na passada segunda feira.

Foi orador durante os trez
dias o rev. Padre Moreno, de
Molêdo, (Viana), que agradou.

—Tem continuado a fazer o
peditorio a comissào que foi no-
meada para as obras da capela de
S. Roque.

As esmolas vão aumentando
regularmente, mas não é nada
para o que é preciso fazer.

—Está para breve o casamen-
to do nosso amigo Serafim Gon-
çalves Amorim, com a sr.ª Ma-

ria Gonçalves de Miranda, da
freguezia de S. Paio d'Antas,
C.

As dores de cabeça e os
excessos de g. lip. desapparecem tomán-
do um ou dois comprimidos de

Cephalina Sanitas

As tosses, por mais rebeldes que
sejam, desapparecem completamente to-
mando por dia 3 a 5 comprimidos de

TOSSINA SANITAS

«Laboratorio Sanitas»

Largo do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

NOTICIARIO

O NOSSO HOSPITAL VALIOSOS DONATIVOS

Para as obras do Balneario,
anexo ao nosso Hospital, foram
recebidos por intermedio do sr.
V. R. da Fonseca, 10000 do sr.
José Joaquim Soares Estanislau
e sua ex.ª irmã D. Bel-
mira, de Faç, e 10000 do sr.
Capitão Augusto de Barros e
sua ex.ª esposa.

A familia Estanislau quiz
com aquela importante dadiva,
e com mais 10000 que são des-
tinados a uma refeição aos po-
bres durante a Semana Santa,
comemorar o restabelecimento
de sua querida prima e amiga D.
Eva Magalhães Ribeiro, extre-
mecida esposa do digno tesourei-
ro da Misericordia sr. Antonio
Fernandes Ribeiro.

Bem hajam todos estes bem-
feitores e amigos do nosso Hos-
pital.

SAÍDA DO ESPOZENDE 2.º

Na tarde de domingo passa-
do saiu a barra em direcção ao
Porto o magnifico lugre «Es-
pozende 2.º» comandado pelo
nosso amigo e distincto capitão
de marinha snr. Firmino Lourei-
ro.

A' praia acorreu grande mul-
tidão de gente que aproveitando-
se da linda tarde, foi ver a saída
do magestoso navio que foi mui-
to feliz.

No proximo numero a pu-
blicar:

CARTAS A MAFALDA

de um novo e distincto colabo-
rador que pela primeira vez hon-
ra o nosso semanario e que nos
promete a sua assidua colabora-
ção e

ESPOZENDE

um belo artigo de experimentado
colaborador deste jornal, cujo es-
cripto muito interessará o leitor.

A

OBESIDADE

desapparece, sem prejuizo para o orga-
nismo, fazendo um tratamento racional
pela

THYROIDINA ACTIV

de que se devem tomar 2 comprimidos
a cada refeição.

V. Ex.ª faz mal as suas digestões?
Fica depois das refeições com o estom-
ago cheio e com afrontamentos? Pois to-
me uma a duas colheres, das de chá, de

SANITAS

Travessa do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

A VERDADE EM FÃO

CRONICA TANDANGA

Abordamos na semana passada a Biblia para descrever certos personagens *historicos* que actualmente dirigem, na nossa terra, as vontades de meia duzia de . . . adeptos de uma religião que não sei como classificar porque é um misto de crença e paganismo, senão vejamos.

Dizendo-se catholicos militantes não respeitam as leis do catholicismo que os obriga a obediencia aos bispos e aos levitas por aquelles nomeados para dirigirem o piedoso rebanho das ovelhas do Senhor.

Intrigados (como não poderá deixar de sêr) com semelhante doutrina, fomos encontrá-la integerrima na mythologia grêga. Os *homens* são religiosos, mas o seu culto não é rendido á Cabeça visível da Cristandade, simplesmente o é a uma deusa mythologica—Vesta, (não confundir com uma conhecida machina de costura, que por ahi andou a sêr apregoadada). Ora as vestaes eram sacerdotisas encarregadas de alimentar o fogo sagrado na pyra acesa em honra da dita deusa, . . . mas tinham a severa obrigação de conservar a virgindade e o fogo. . . As actuaes vestaes (qual dellas a melhor) alimentam o fogo sagrado, sem conservar a virgindade obrigatória, pois que, embora alimentando o *fogo sagrado* da desordem, deixaram fugir do templo a propria *Deusa*, tornando-se por isso réus de um crime, que nos onimozos tempos dos Cesares era punido com a morte.

A virgindade destes pró-homens, destes guardas do paraizo *vestal*, não poderia sêr melhor empregada? Porque não guardaram Vesta?

Porque a deixaram fugir para São Claudio? Continuar a alimentar o *fogo sagrado* deixando fugir a *Deusa*? . . . Só de idiotas! Agarrem-na, ponham-na no altar e alimentem, cada um por sua vez, o *sagrado fogo da Deusa* e veremos resurgir o culto *vestal* com todas as suas pragmatikas. Assim não, alimentar-se o *fogo*, sem a presença da *Deusa*, porque então, longe do seu templo rir-se-hia dos seus cuidadosos guardas. . . virginaes. . .

Pai Paulino.

Ha dias referindo-nos á anormalidade da vida social e politica da nossa terra, lembrávamos a gravidade da situação que se vae crear, se se não dêr cumprimen-

to ás disposições de alguns legados, feitos a favor de algumas confrarias de Fão a quem foram impostas pelos respectivos donatarios e cuja falta pôde implicar a sua perda total ou beneficio para outrem.

Mau exemplo esse e frago estímulo para incitamento de futuros beneficeiros que queiram contemplar as nossas Casas de Caridade, vendo o pouco respeito e nenhuma observancia de clausulas que por ventura imponham para cumprir.

A opinião publica é que de maneira alguma pode consentir que as nossas Confrarias e Casas de Caridade sejam prejudicadas por quem, ao servil-as, deveria deixar ao entrar da porta vaidades e caprichos descabidos.

Ninguém é obrigado a occupar cargos para que não tenha competencia e, sobretudo, quando não haja independencia bastante para sacudir um jugo que lhe queiram impôr.

Temos proximo a Semana Santa; como toda a gente sabe, ha valiosos legados, a favor da Misericordia, para se realisarem as costumadas cerimoniaes e que aqui se celebraram, em tempos, como o mais extraordinario brilho e pompa.

O anno transacto pretextando razões pueris, não se fizeram adiando-as para este ano; agora, nas vespéras, fingindo um zelo e interesse que nunca existiu, apressam-se, para dar cumprimento a essa disposição, a fazer uns convites muito especiaes, á *ultima hora*, tentando colorir o *truc*.

E' preciso que todo o povo de Fão, saiba que se não houver Semana Santa é porque assim convinha para determinados fins.

Não se admite que se occupem de assumptos de tanta importancia, em tão pouco tempo, quando era costume tratar-se com muita antecedencia.

Para que serve a Guarda Republicana? . . . Soma e segue a ladroeira. . . Esta semana coube a vez aos snrs. José Borda, Caetano Simões dos Santos, Rodrigo Peixoto e Maria Patusca. Já não comentamos. . . porque diz em que somos trauliteiros. . .

A transportar. . . para a proxima semana.

Os nossos estaleiros continuam na maior actividade.

Brevemente serão levantadas duas quilhas para uma traineira e para um lugre.

do referido Hospital.

BLOC--NOTES

Encontra-se na sua quinta de Vila Chã o illustre professor da Escola Normal do Porto, sr. Ma-

nuel Inacio e Boaventura. Acompanha o sua ex.^{ma} Esposa e seu ho Octavio—um caricaturista quem o futuro se reserva fazer fama de um grande artista.

—No Pop esteve na passada 5.^a feira ex.^{mo} sr. Dr. Alexandre Torre distincto advogado e notario esta comarca.

—Tambem em um dos dias da semana estiveram naquela cidade os ex.^{mos} snrs. dr. João de Barros, digno sub-delegado de saude e José Barros.

Pode fazer-se um tratamento racional da

FRAQUEZA GENITAL
sem haver o menor perigo para o organismo, empregando o processo opothetico, por meio de extracto testicular.

OS
**GAZES DO ESTMAGO E DOS INTES-
TINOS**
desaparecem, tomando no meio de cada refeição, um a dois comprimidos de

Carvão SANITAS,

Enviar couzillas, guardando-se o maximo sigillo ad

LABORATORIO «SANITAS»
Travessa do Carmo, 1. 1.^o
LISBOA

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Antonio Fernandes Ribeiro e mulher Eva de Magalhães Ribeiro, vêm publicamente patentear o seu profundo agradecimento ao excelentissimo sr. Dr. Ramiro de Barros Lima, illustre facultativo desta vila, o qual, durante a grave doença que por tanto tempo retêve no leito a declarante e a levou ás portas da morte, mostrou a sua superior competencia e inegalavel dedicacão, tudo isso aliado a um trato verdadeiramente primoroso e amiguo.

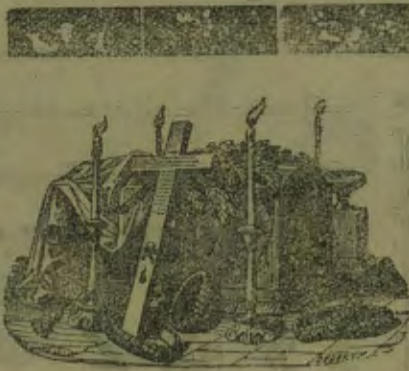
E assim, solenemente afirmam que a tão distincto medico se deve o facto de a mesma pertencer ao numero dos vivos, encontrando-se completamente curada.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem reconhecidissimos, as provas de estima e amizade de que, por muitas formas, foram alvo por parte dos seus amigos e conhecidos durante a aludida doença.

Espozende, 28 de março de 1920.

a) Antonio Fernandes Ribeiro
a) Eva de Magalhães Ribeiro

EDUARDO MOTTA
ADVOGADO
Rua 15 de Agosto



AGRADECIMENTO

Os abaixo assinalados, pais, irmão e tios do sempre chorado Manoel dos Santos Garcia, veem por este meio cumprir o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas que durante o transe porque passaram, lhe significaram os seus prestimos, acompanharam á ultima morada o extinto e assistiram á missa do sétimo dia, procurando por este meio sanar qualquer falta que por ventura possa ter havido da nossa parte, protestando a todos a nossa indelevel e eterna gratidão.

Espozende, 26 de Março de 1920.

Antonio dos Santos Garcia
Maria de Vilas Boas Pereira
Francisco dos Santos Garcia
João de Vilas Boas Pereira, au-
sente
Rosa Alves Morgado

INDICAÇÕES

Partida do carro do correio para Barcelos:
De manhã, ás 5 e meia.
De tarde, ás 2,45.

BANCO NACIONAL ULTRAMAIRINO

(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)
BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS
FUNDADO EM 1865

CAPITAL ESC. 12.000.000\$000
FUNDO DE RESERVA ESC. 12.500.000\$000

séde em Lisboa

Dependencias em Portugal

Aveiro, Braga, Coimbra, Fão, Figueira da Foz, Guimarães, Orlão, Porto e Viana do Castello

Ilhas adjacentes

Madeira Funchal
S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filiaes na Europa

Londres 27b Thyngmortort Street E. C. 2
Paris Rue du Helder.

Nas Colonias

S. Vicente	Loanda	Lourenço Marques	Nová Góa
S. Thiago	Malange	Inhaubane	Mormugão
Boiapa	Novo-Redondo	Chinde	Macad
Bissau	Lobito	rete	Timor
S. Thomé	Benguella	Quelimane	Cabinda
Príncipe	Mossamedes	Moçambique	

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Manaus
Recomendou-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES — Nas principaes localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente e nas Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Aluguer de cofres fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE

GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO

RESIDENCIA E CONSULTORIO:

RUA DA BOAVISTA (A EGREJA)

FÃO

LUSA

Avenida Camões
VIENNA-DO-CASTELO

Quintanário de letras e sciencias

Director CLAUDIO BASTO

2.^a serie da LUSA (n.º 13 a 24)

Preço (incluindo o porte correio)

En Portugal . . . \$65 (650 rs.)

Fora do país . . . \$80 (800 rs.)

Cobrança por conta do assinante

—Pagamento adiantado.

FARMACIA
HIGIENICA
dirigida por
Celestino G. Pires
Autor do famoso LOMBRIGOL FÁO-SENSE, eficaz para a expulsão rápida de todos os vermes intestinaes.

Provisão completa de productos quimicos e todas as innovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette.

Rua da Praça—FÃO
SERVIÇO PERMANENTE

TRADIÇÕES POPULARES,
VOCABULARIO E TOPONYMIA
DA
GUARDA
por
A Gomes Pereira
Professor do Liceu Central do Porto
1 volume de 80 paginas
PREÇO 300 REIS

A venda na Livraria e Typographia
Espozendense—Rua Velga Beirão, 7 a 9
—ESPOZENDE.

JANTARES A POBRES

A expensas d'alguns beneficeiros d'este concelho, serão distribuidas, por intermedio do Hospital da Misericordia a pobres d'esta vila, senhas para cem jantares que serão servidos, durante a Semana Santa, no edifi-

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º . . . 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo au-
ctor, impressa em magnifico papel, com
perto de 400 paginas

15000 REIS

A' vende nas livrarias do Porto a
Lisboa, e em casa do editor José de
Silva Vieira - Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor — ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOLCLORE

da

Figueira da Foz

Cordenado por *M. Cardoso Martha*
e *Augusto Pinto*

Repositório completo das tradições
populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56
Em Espozende:

Livraria Espozendense Eito a,
Rua Veiga Beirão,— 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares
dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folkloristas
portuguezes e estrangeiros

Assinatura

Anno, Portugal.....60
Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Redacção «Revista do
Minho» ou ao seu director, José
da Silva Vieira—ESPOZENDE

Ninguém tenha duvida, que
OS FACTOS

e outras fazendas tem mostrado á evidencia
que quem quizer

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES GIGES

que constituem os sensacionais sortimentos da
conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A — E)

1.º 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito por-
tátil, de 200 paginas, em magni-
fico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livra-
rias de Lisboa, Porto, Braga, Bar-
cellos e outras terras.
para Espozende



TIPOGRAFIA

ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-
gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam
confiados, para o que dispõe le material completamente novo, nacional e estran-
geiro, maquinas de impressã, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-
to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-
litado. Execução de tódas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-
cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-
dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-
pectos em todos os fomatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um
grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-
peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-
de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-
ta antiga e bem montada officina.

“ONDINA”

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL—Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o
capital de qualquer subscritor, em acções nominaes de 4000
escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

—DE—

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANÇÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte
por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigen-
cias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Excepção ripeta, partit e etc gar

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine
para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

**FRANCIS POPULARES, LIN-
GUAGEM TOPOONOMA DE
BARCELLOS**
Recolhidos da tradição oral, por
A. Gomes Pereira
Professor de Língua Central do Porto
E' um trabalho que levou 12
anos a recolher e cordonar — 1890.
1912
Otra vista e de grande interesse
sobre o assumpto para os estudos, que
se occupam deste tão util estudo, sem
duvida o mais importante para no pe-
na historia patria.
Edição pertencente á livraria Espo-
zendense, de Espozende, cuja impressã-
achou de concluir se e cujo custo e ape-
nas de
500 reis
pelo correio 525 rs.
ou Pedidos á Livraria Espozende use
de José da Silva Vieira—Espozende

Caecilio Silva Vieira